

PROJETO BOCHA PARALÍMPICA : Perspectiva dos alunos

Sabrina C. DAMITO¹ ; Theodora BARBOSA² ; Ieda M. S. KAWASHITA³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar pela perspectiva dos alunos se a participação no Projeto de Educação Física Adaptada (PROEFA), tem impacto na sua qualidade de vida. Esta é uma pesquisa qualitativa, realizada com 6 alunos participantes do PROEFA e praticantes da bocha paralímpica das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de 5 cidades do Sul de Minas. Os resultados apontam para uma percepção na melhora da qualidade de vida e os benefícios que a bocha paralímpica proporciona.

Palavras-chave: Inclusão social; esporte adaptado; qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Benfica (2012), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) observam que o Brasil está se desenvolvendo muito em esportes paralímpicos, o que favorece a inclusão. Neste sentido, a inclusão social existe para que o indivíduo possa fazer parte efetiva da sociedade, tendo sua diversidade valorizada. Diante dos fatos, Brazuma (2001, p.115) afirma que atividades físicas e desportivas regulares podem reduzir os sintomas de ansiedade e depressão, promover a socialização e aumentar os níveis e bem-estar geral das pessoa com deficiência.

A modalidade da bocha paralímpica, faz parte do projeto PROEFA, criado e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. O projeto tem como objetivo promover a inclusão das pessoas com deficiência e proporcionar melhorias na sua qualidade de vida. A bocha é oferecida gratuitamente nas APAES conveniadas, tendo a participação de alunos voluntários e bolsistas do instituto.

Acredita-se que a qualidade de vida envolve vários fatores, como define a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995), como o nível das condições básicas e suplementares do ser humano. Estas condições envolvem desde o bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, os relacionamentos sociais, como família e amigos, e também a saúde, a educação e outros parâmetros que afetam a vida humana.

Pelo exposto este trabalho busca analisar pela perspectiva dos alunos, quanto a participação no PROEFA tem impacto na sua qualidade de vida.

¹ DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinacdamito@gmail.com

² BARBOSA, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: theobf24@gmail.com

³ KAWASHITA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento um questionário, que foi aplicado durante um campeonato de bocha paralímpica entre as APAES conveniadas das cidades do Sul de Minas.

A amostra foi composta por 6 alunos sorteados de forma aleatória, que participavam do campeonato. Todos os alunos participantes do PROEFA tem a autorização prévia de seus responsáveis para participarem de pesquisa, também foi solicitado dos alunos seu assentimento para esta pesquisa. O questionário foi feito e aplicado pelos alunos do PROEFA. O questionário foi feito e aplicado pelos alunos do PROEFA e teve como objetivo verificar a percepção dos alunos sobre a prática da bocha (motivação, desenvolvimento motor, desenvolvimento social). Foi composto por 10 questões, respondidas individualmente, tendo o auxílio dos alunos do PROEFA na leitura e explicação das perguntas. As respostas foram analisadas e serão apresentadas em forma de síntese.

O questionário foi respondido individualmente, tendo o auxílio dos alunos do PROEFA na leitura e explicação das perguntas. As respostas foram analisadas e serão apresentadas em forma de síntese.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo do PROEFA verificou que houve em todas as respostas, um resultado positivo na vida dos alunos praticantes da bocha paralímpica, comprovado pela resposta que foi feita pela maioria dos alunos das APAES, com a frase: “Ficou mais feliz”, com isso acreditamos que ocorra uma melhora no dia a dia e no humor. Conforme a definição da OMS (1995) a qualidade de vida, é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Quanto a percepção dos benefícios físicos, a maioria relata que constataram modificações, e citam: “Melhorou a força, memória e auto estima” como uma melhora física após o início de sua participação no projeto.

Diante disso foi possível comparar esse resultado dos benefícios físicos, psicológicos e sociais que o desporto adaptado é capaz de influenciar, com Cardoso (2011) que ressalta que a prática de atividades desportivas para pessoas com deficiências, proporciona todos os benefícios

¹ DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinacdamito@gmail.com

² BARBOSA, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: theobf24@gmail.com

³ KAWASHITA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com

para seu bem estar e qualidade de vida. Nossos resultados são corroborados por Nahas (2006) que afirma que, vê-se que há sim, na maioria das vezes, uma melhora na vida dos deficientes praticantes de esportes paralímpico.

É apresentado aos alunos um esporte que estimule suas capacidades físicas, a autoconfiança para a realização das atividades diárias, a valorização pessoal, auto estima, prevenção de deficiências secundárias e reabilitação motora. Consequentemente acaba influenciando na vida dos familiares dos praticantes da bocha e estimulando os alunos do instituto a continuarem procurando novos projetos a se realizar nas Apaes.

Os todos os alunos relatam que gostam dos professores e dos estagiários, que são dão bem, que conversam bastante, a questão da socialização com os professores e voluntários faz referência a participação social, verifica-se que eles formam um grupo diferenciado pela prática esportiva. Conforme Pereira (2009), quando abordamos o termo de melhoras qualitativas através de pesquisa com pessoas com deficiência, a intencionalidade tanto pode ser direcionada a restauração de funções quanto pode vincular-se ao processo de participação social da pessoa com deficiência

Observa-se que todos os alunos depois que iniciaram o projeto tem consciência da melhora que a prática esportiva provocou em suas vidas, constata-se isso nas respostas, mas também no comportamento deles desde receber aos alunos do projeto, sempre com alegria; no desenvolvimento das atividades, estão sempre dispostos; e no encerramento das aulas, perguntam quando será a próxima. Estes fatos são confirmados por Cardoso(2011) que assente que o desporto paralímpico ganhou extrema relevância em nosso país e no mundo, novos adeptos, novas competições, novas modalidades, novas metodologias e um grande interesse científico, contribuindo para o engrandecimento do desporto adaptado para pessoas com deficiência. Sendo este, uma oportunidade de testar limites e potencialidades, a integração social e a reabilitação de pessoas com deficiência.

Analisando todas as respostas, percebeu - se que houve uma melhora qualitativa nos aspectos físicos, motores e psicológicos. Os estagiários e voluntários também puderam ver que o trabalho realizado está sendo bem recebido pelos alunos da APAE e também que está sendo bem sucedido nos resultados

4. CONCLUSÃO

¹ DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinacadamito@gmail.com

² BARBOSA, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: theobf24@gmail.com

³ KAWASHITA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com

Diante disso constata-se que os alunos entrevistados tem compreensão dos benefícios do projeto na sua qualidade de vida, sendo de grande importância pois a bocha adaptada tem muito a proporcionar as pessoas com deficiência.

Sugere-se que outros trabalhos devam ser realizados para confirmar nossos resultados.

REFERÊNCIAS

BENFICA, D. T. M. Esporte Paraolímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência. **Universidade Federal de Viçosa**, 2012.

Disponível em: < <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3473> >. Acesso em:20/01/2017

BRAZUNA, M. R.; CASTRO, E. M. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. **Revista Motriz, Rio Claro**, v. 7, n.2, p. 115-123,jul-dez, 2001.

Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Brazuna.pdf&ved=2ahUKEwjgnunv8-PcAhWJH5AKHeNRA3MQFjAAegQIABAB&usg=AOvVaw1YoWfhKRAKzHFZiG-8Uth&cshid=1533952913466>

CARDOSO, Ms. Vinícius Denardin. A Reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptando. Brasil Ciência: **Rev.Bras.Ciênc.Esporte**, Florianópolis, Florianópolis, v. 33, n. 2, p.529-539, jun. 2011.

Disponível em: < <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/716>

NAHAS,M.V., **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida:conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed., Londrina: Midiograf, 2006

Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/atividade-fisica-saude-qualidade-vida-conceitos-sugestoes-para-um-estilo-vida-ativo/>

OMS. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social science and medicine**. v.41, n.10, 1995, p.403-409.

Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/m/pubmed/8560308/#fft>

PEREIRA, S. O. Reabilitação de Pessoas com deficiência no SUS: Elementos para um debate sobre integralidade. 2009. 113f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Saúde Coletiva, **Universidade Federal da Bahia**, 2009

Disponível em: <https://goo.gl/CLaH4E>

¹ DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinacdamito@gmail.com

² BARBOSA, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: theobf24@gmail.com

³ KAWASHITA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com